



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO
PARÁ**
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE CIÊNCIAS NATURAIS
LICENCIATURA INTEGRADA EM BIOLOGIA E QUÍMICA

DAIANE RODRIGUES DOS SANTOS

**PERCEPÇÃO DE LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS SOBRE AS
DIFERENÇAS METODOLÓGICAS E DESAFIOS NO ENSINO DE
BIOLOGIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA), EM UMA
ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SANTARÉM NO PARÁ.**

DAIANE RODRIGUES DOS SANTOS

**PERCEPÇÃO DE LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS SOBRE AS
DIFERENÇAS METODOLÓGICAS E DESAFIOS NO ENSINO DE
BIOLOGIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA), EM UMA
ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SANTARÉM NO PARÁ.**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências
Biológicas da Universidade Federal do Oeste do Pará,
para obtenção do grau de Licenciada Plena em
Ciências Biológicas.**

Orientadora: Dra. Siany da Silva Liberal

SANTARÉM- PA

2024



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
PROGRAMA DE CIÊNCIAS NATURAIS
COMISSÃO ORGANIZADORA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Ata de Defesa Pública do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

No dia 07 de maio de 2024, às 18h, a Banca constituída pelos membros abaixo relacionados, reuniram-se no Laboratório de Ensino de Biologia 1, no campus Rondon da UFOPA para avaliar o TCC Intitulado: **“Percepção de Licenciandos em Ciências Biológicas sobre as diferenças metodológicas e desafios no ensino de biologia para turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA), em uma escola pública do município de Santarém/PA”** da aluna **Daiane Rodrigues dos Santos**. Aberta a sessão pela presidente (orientadora), coube a acadêmica, na forma regimental, expor o tema do TCC. Ao final da apresentação, dentro do tempo regulamentar, a discente foi questionada pelos membros da Banca Examinadora e, em seguida, deu as explicações que se faziam necessárias. As notas atribuídas pela Banca Examinadora são as que seguem:

Orientadora: Profa. Dra. Siany da Silva Liberal	
Nome	Notas
Membro 1: Dr. Fábio Rogério Rodrigues dos Santos	8,7
Membro 2: MSc. Yukari Okada	9,0
Média Final	8,8

Observações da Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
SIANY DA SILVA LIBERAL
Data: 14/05/2024 08:58:25-0300
Verifique em <https://validar.jti.gov.br>

Dra. Sianv da Silva Liberal (Orientadora)

Documento assinado digitalmente
FABIO ROGERIO RODRIGUES DOS SANTOS
Data: 09/05/2024 16:20:23-0300
Verifique em <https://validar.jti.gov.br>

Dr. Fábio Rogério Rodrigues dos Santos (Membro 1)

Documento assinado digitalmente
YUKARI OKADA
Data: 14/05/2024 08:51:43-0300
Verifique em <https://validar.jti.gov.br>

MSc. Yukari Okada (Membro 2)

Santarém, 07 de maio de 2024.

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/UFOPA

- S237p Santos, Daiane Rodrigues dos
Percepção de licenciandos em ciências biológicas sobre as diferenças metodológicas e desafios no ensino de biologia na Educação de Jovens e Adultos (EJA), em uma escola pública do município de Santarém no Pará / Daiane Rodrigues dos Santos. – Santarém, 2024.
40 p.
Inclui bibliografias.
- Orientação: Siany da Silva Liberal.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Licenciatura Plena em Ciências Biológicas.
1. Biologia – Ensino. 2. Educação de Jovens e Adultos. 3. Avaliação educacional. I. Liberal, Siany da Silva, *orient.* II. Título.

CDD: 23 ed. 570.7

DAIANE RODRIGUES DOS SANTOS

PERCEPÇÃO DE LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS SOBRE AS DIFERENÇAS METODOLÓGICAS E DESAFIOS NO ENSINO DE BIOLOGIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA), EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SANTARÉM NO PARÁ.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Oeste do Pará, para obtenção do grau de Licenciada Plena em Ciências Biológicas.

Conceito:

Data de Aprovação: ____ / ____ / ____

Dra. Siany da Silva Liberal - Orientadora Universidade
Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

Dr. Fabio Rogério Rodrigues dos Santos Universidade
Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

Ms. Yukari Okada
Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida.

Agradeço a minha família pelo apoio e incentivo. Mãe, Pai, eu amo vocês!

Aos amigos que fiz no decorrer do curso, em especial a Elizabeth Cunha, que sempre me deu forças para continuar, obrigada pelas palavras de incentivo; você é uma ótima amiga.

Agradeço a Mara Giselle (Mar), por ter estado comigo e compartilhado momentos incríveis.

Agradeço também a Tadeu Wai Wai, pela amizade; saudades de nossas aulas de campo.

E claro, agradeço imensamente a professora Siany Liberal, por ter aceitado ser minha orientadora, obrigada pelo incentivo, por toda a ajuda. Agradeço e me desculpo.

A todos os professores que tive no percurso acadêmico, obrigada pelo conhecimento repassado.

“Toda ação humana, quer se torne positiva ou negativa, precisa de motivação.”

Dalai Lama.

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa a modalidade de ensino que, muitas vezes, é a derradeira oportunidade de jovens e adultos trabalhadores e/ou pais e mães de famílias, retornarem aos estudos para uma melhor colocação no mercado de trabalho, e de ter os seus direitos de continuar os estudos, garantidos. Por outro lado, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), programa que oportuniza os licenciandos a vivenciarem o contexto escolar, ainda nos primeiros anos de formação, e que pode ajudar os licenciandos a observar de forma mais próxima a realidade das modalidades de ensino ofertadas pelas escolas. Neste estudo, os licenciandos em Ciências Biológicas da Universidade Federal Oeste do Pará, participantes do Pibid responderam a respeito das características da Educação de Jovens e adultos (EJA), das metodologias observadas, dos desafios encontrados no ensino de Biologia, em quatro turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) que acompanharam durante o ano letivo de 2023, em uma escola pública de Santarém /Pará. O objetivo da pesquisa é investigar de que maneira os futuros professores compreendem as necessidades e características específicas do ensino de biologia para a EJA, incluindo suas próprias vivências e dificuldades ao interagirem nesse ambiente. Os resultados foram obtidos através de questionários semiestruturados com nove perguntas via *Google forms*. A partir da análise das percepções dos licenciandos, verificou-se que as características desta modalidade de ensino requer ensino diferenciado com materiais didáticos adequados, melhor capacitação dos professores e apoio metodológico adequado. O tempo reduzido e o cansaço podem ser um dos maiores desafios para os alunos da EJA, pois geralmente têm outras responsabilidades, como trabalho, família e filhos pra cuidar. E, no que diz respeito as reflexões críticas sobre a superação desses desafios observados no ensino de biologia na EJA, relataram a importância dessa modalidade de ensino ser incluída nos currículos das licenciaturas, bem como, a implementação de metodologias mais adequadas e materiais de apoio diversificado, que auxiliem em uma maior aprendizagem e, alguns citaram em suas perspectivas a elaboração de políticas educacionais de incentivo como bolsa permanência e o desenvolvimento de práticas pedagógicas motivadoras, além de palestras motivacionais para os alunos da EJA.

Palavras-chave: Vivências, Educação de Jovens e Adultos (EJA), ensino de biologia, percepções, Licenciandos.

ABSTRACT

Youth and Adult Education (EJA) represents the teaching modality that is often the last opportunity for working young people and adults and/or fathers and mothers of families, to return to studies for a better position in the job market, and to have their rights to continue their studies guaranteed. On the other hand, the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID), a program that provides undergraduate students with the opportunity to experience the school context, even in the first years of training, and which can help graduate students to observe more closely the reality of teaching modalities offered by schools. In this study, undergraduates in Biological Sciences from the Federal University West of Pará, participants of Pibid responded about the characteristics of Youth and Adult Education (EJA), the methodologies observed, the challenges encountered in teaching Biology, in four Education classes of Young People and Adults (EJA) that they followed during the 2023 school year, in a public school in Santarém / Pará. The objective of the research is to investigate how future teachers understand the specific needs and characteristics of teaching biology for EJA, including their own experiences and difficulties when interacting in this environment. The results were obtained through semi-structured questionnaires with nine questions via Google forms. From the analysis of the students' perceptions, it was found that the characteristics of this teaching modality require differentiated teaching with appropriate teaching materials, better teacher training and adequate methodological support. Short time and tiredness can be one of the biggest challenges for EJA students, as they generally have other responsibilities, such as work, family and children to take care of. And, with regard to critical reflections on overcoming these challenges observed in biology teaching at EJA, they reported the importance of this teaching modality being included in degree curricula, as well as the implementation of more appropriate methodologies and diverse support materials. , which assist in greater learning and, some cited in their perspectives the development of incentive educational policies such as a permanent scholarship and the development of motivating pedagogical practices, in addition to motivational lectures for EJA students.

Keywords: Experiences, Youth and Adult Education (EJA), biology teaching, perceptions, Undergraduates.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Justificativa sobre a percepção de que variáveis são insuficientes para uma aprendizagem significativa.....	21
Gráfico 2 - Justificativa da percepção sobre a comparação de evasão escolar entre as duas modalidades EJA e EMR.....	22
Gráfico 3 – Justificativa sobre as possíveis causas de uma maior evasão para a Modalidade EJA.....	23
Gráfico 4 - Modalidades didáticas e recursos observados nas turmas EJA.....	24
Gráfico 5. Características observadas nas turmas EJA.....	29
Gráfico 6. Principais desafios para o ensino de Biologia na modalidade EJA.....	30
Gráfico 7. Sugestões para melhorar o ensino de Biologia na modalidade EJA.....	31
Gráfico 8. Sugestões para melhorar o ensino de Biologia na modalidade EJA a partir dos currículos nas licenciaturas.....	32

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Outras modalidades didáticas e recursos observados nas turmas EJA.....24

Tabela 2- Diferenças na abordagem dos conteúdos no ensino de EJA e no ensino médio regular.....26

Tabela 3 – Diferenças na forma de motivação de alunos EJA.....27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EJA- Educação de Jovens e Adultos

UFOPA - Universidade Federal do Oeste do Pará

PIBID- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

EMR- Ensino Médio Regular

SENAI- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SENAC- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

MOBRAL- Movimento Brasileiro de Alfabetização

SEA- Serviço de Alfabetização de Adultos.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	13
2- REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1- PIBID.....	14
2.2- EJA.....	15
3- OBJETIVOS.....	18
3.1- Objetivo geral.....	18
3.2- Objetivos específicos.....	18
4- METODOLOGIA.....	19
5- RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	21
6- CONCLUSÕES.....	35
7- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	36
APÊNDICE A.....	39

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, a educação de jovens e adultos sempre foi um tema polêmico e controvertido desde os primeiros momentos, em que começou a ser pensada em suas especificidades com relação ao ensino regular. Pensado inicialmente numa perspectiva prioritariamente voltado para a alfabetização dos segmentos da população a quem o acesso à escolarização regular foi prejudicado, a educação de jovens e adultos encaminhava-se para uma visão compensatória na qual o objetivo de alfabetizar não se fazia acompanhar de um reconhecimento da especificidade dos alfabetizandos. (OLIVEIRA & PAIVA, 2004).

Além disso, a escolha por uma escola pública em Santarém como cenário da pesquisa busca contribuir a partir da oportunidade de acesso ao ambiente escolar, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), dos alunos do Curso de Ciências Biológicas do Instituto de Ciências da Educação (ICED), da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), onde esses licenciandos têm a oportunidade de ter vivências em várias atividades do contexto escolar, que abrange desde o planejamento pedagógico anual, bimestral ou semanal, estrutura escolar, corpo docente, metodologia utilizada, abordagens do conteúdo em todas as modalidades de ensino, a saber: ensino médio regular, ensino médio integral e Educação de Jovens e Adultos. E esta última, segundo alguns autores que estudam o ensino de biologia para EJA, relatam que há uma séria negligência curricular desta modalidade, bem como, sobre metodologias didáticas mais adequadas ao ensino de EJA, em cursos de formação de professores de biologia e portanto, este trabalho tem o intuito de verificar a percepção desses licenciandos e suas reflexões mais amplas sobre os desafios e potencialidades da educação para jovens e adultos na região amazônica, bem como, para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas e contextualizadas.

A escolha por investigar as percepções de licenciandos justifica-se pela relevância em compreender como os futuros professores percebem e interpretam as demandas e especificidades do ensino para a EJA, bem como suas próprias experiências e preparação para atuar nesse contexto, bem como suas perspectivas.

Para tanto, vamos abordar minimamente a união dessas duas oportunidades dos alunos licenciandos de ciências biológicas, de ser um aluno bolsista do pibid e vivenciar a prática docente na educação de jovens e adultos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID):

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado em 2007, dentre várias políticas públicas do Ministério da Educação (MEC) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), voltadas para a formação de professores da educação básica, cujo objetivo envolve, também, a integração dos cursos de licenciatura com as escolas da educação básica (BRASIL, 2020). Essa política é coordenada por professores de instituições de ensino superior (IES) e supervisionada por professores da educação básica. Onde as IES, são os primeiros responsáveis pelo planejamento e execução das atividades nos cursos de licenciatura, ou por acompanhar e garantir o planejamento, a execução e a organização das atividades. Já os últimos são responsáveis por acompanhar e supervisionar as atividades dos estudantes de licenciatura, bolsistas nas escolas.

Em pesquisas, buscando conhecer os impactos dessa política, a CAPES ouviu a opinião dos coordenadores institucionais entre os anos de 2009 e 2013. Nessa pesquisa CAPES (2023), foi identificado que o PIBID/CAPES contribuiu para uma maior articulação teoria-prática, aumentou o envolvimento dos docentes nos cursos de licenciatura, ampliou a utilização de tecnologia na formação de professores, reduziu a evasão e alterou os projetos políticos pedagógicos dos cursos. Portanto, o (PIBID) é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, tendo por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira.

O PIBID tem por objetivo oportunizar a inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica para os discentes da primeira metade dos cursos de licenciatura, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior através do desenvolvimento de projetos institucionais de iniciação à docência, o programa concede bolsas aos licenciandos, aos professores das escolas da rede pública de educação básica e aos professores das Instituições de Ensino Superior (IES). Com objetivos de:

- I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II - contribuir para a valorização do magistério;
- III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V- incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como cofomadores dos

futuros docentes e tomando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;

VI-contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2020).

A partir dessa experiência, em que os licenciandos têm oportunidades de ter um período de observação e vivências nas escolas, supervisionados pelos professores das escolas, em todas as modalidades de ensino (formação ao nível fundamental, médio regular, médio integral e médio EJA). Essa interação universidade/escola nos proporciona observar quais os principais desafios percebidos pelos licenciandos deste contexto escolar, e em particular temos o intuito neste trabalho de conhecer a percepção de alunos graduandos em licenciatura em ciências biológicas sobre o ensino de biologia em turmas de educação de jovens e adultos em uma escola de Santarém Pará, a partir dessas vivências. E para tanto precisamos conhecer melhor essa modalidade de ensino.

2.2. Educação de Jovens e Adultos (EJA):

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que foi criada com o intuito de atender a parcela da população que, por vários motivos, não puderam cursar o ensino fundamental ou médio na idade apropriada. Dentre os motivos que mais causam a evasão escolar encontra-se: a necessidade de trabalhar, cuidar da casa, dificuldade financeira que implicam a não permanência na escola, e outros.

Comumente, as pessoas que procuram cursar a EJA, são da classe trabalhadora, pessoas que trazem vivências que deverão ser consideradas no decorrer do percurso acadêmico, pois o ensino é mais fácil ser repassado se considerado o ambiente em que os alunos se inserem, seu cotidiano, e seus saberes populares.

Antes de usada a terminologia como conhecemos hoje, a EJA; o ensino de jovens e adultos passou por vários processos, até finalmente ser reconhecida legalmente como modalidade de ensino, com a promulgação da LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LDB) (LDB, 1996), que assegura o direito e ingresso à educação de jovens e adultos, que não tiveram acesso à educação na idade regular.

A alfabetização de adultos foi iniciada pelos colonizadores, que tinham como objetivo instrumentalizar a população, ensinando-a a ler e a escrever. Essa concepção foi adotada para que os colonos pudessem ler o catecismo e seguir as ordens e instruções da corte, os índios pudessem ser catequizados e, mais tarde, para que os trabalhadores conseguissem cumprir as tarefas exigidas pelo Estado (LOPES E SOUSA, 2010). Porém, para a escolarização de adultos, apenas na década de 1940 foram sentidas mudanças, com a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), em 1941, e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), em 1946, em decorrência da necessidade de formação profissional para a efetivação do desenvolvimento econômico do país, ou seja, a educação de adultos entendida como educação profissional básica (FRIEDRICH et al. 2010).

Já em 1947 começaram a ser difundidas campanhas de alfabetização de jovens e adultos, promovidas pelo Serviço de Alfabetização de Adultos (SEA), que era ligado ao Departamento Nacional de Educação do Ministério da Educação e Saúde, tendo suas atividades encerradas no ano de 1950, quando foi instituída a Campanha Nacional de Educação Rural, ficando em uso até 1958, quando passou a vigorar a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo, quando, do golpe militar de 1967, passou ser proibido as campanhas de alfabetização

No mesmo ano do golpe militar, foi instituído o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), que tinha como objetivo erradicar o analfabetismo do Brasil em um período de 10 anos, por este fator tornou-se uma campanha de massas. E mesmo com toda esta mobilização, o programa chegou à extinção, pois como afirma SOEK (2010), o movimento SOBRAL gerou muitas críticas desfavoráveis, pois não priorizava o diálogo nem a realidade dos alunos, mas valorizava lições preestabelecidas. Já para Friedrich et al.(2010), o MOBRAL, apesar dos rígidos mecanismos de controle e fartos recursos, não alcançou a meta proposta, que era erradicar o analfabetismo em 10 anos, e por isso foi extinto em 1985, período de redemocratização do país. Dos mesmos moldes de criação do Mobral, foi criado o ensino supletivo, que segundo SOEK (2010), foi o evento de maior realce para a reinserção escolar daqueles que não tiveram oportunidade de estudar na época certa.

Marco importante para a Educação de Jovens e Adultos como conhecemos hoje, foi a promulgação da Constituição Federal, em 1988, garantindo a oferta da educação básica obrigatória e gratuita para jovens e adultos, conforme menciona-se no Art. 208: "educação básica obrigatória e gratuita dos quatro aos dezessete anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria" (BRASIL, 1988).

Podemos perceber que, durante todo esse percurso de implementação da EJA no Brasil, os sujeitos, público alvo desta modalidade de ensino nem sempre foram vistos realmente como pessoas prejudicadas pela falta de acesso à educação, que mereciam acesso à educação para crescer profissionalmente, e como pessoa que adquire conhecimento para a vida, mas sim como um número estatístico, ou alguém que por saberler teria o potencial de ser usado, seja para voto, ou como mão de obra barata.

Como público diversificado de diferentes faixas sócioeconômicas, etária, diferentes culturas e valores, os alunos da EJA, requerem uma compreensão por parte dos professores de como eles assimilam melhor o conhecimento, quais propostas pedagógicas devem ser aplicadas, conhecer estas respostas é fundamental para aprimorar o ensino para este público bastante diversificado. Adultos aprendem de maneira distinta, uma vez que já possuem independência, possuem uma base de conhecimento prático devido às suas vivências. Eles assumem diferentes papéis sociais, e responsabilidades no ambiente profissional, familiar e social. Por isso, é necessário criar estratégias singulares e significativas que deem significado à aprendizagem. O conhecimento dos alunos na escola não se limita apenas aos aspectos formais materializados, que fazem parte da matriz curricular institucional (GONÇALVES, 2022).

Em 2000, foram estabelecidas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, que definem os princípios orientadores dessa modalidade. De acordo com tais diretrizes, a EJA deve levar em conta a diversidade de idades e contextos dos alunos, adotando um modelo educacional que garanta, entre outros aspectos, a equidade no acesso à educação. Também está previsto nas diretrizes que a oferta da EJA deve seguir um modelo que inclua práticas pedagógicas adaptadas às diferentes realidades e assegure aos estudantes uma identidade formativa compartilhada com os demais da educação básica.

Para a eficácia do ensino na EJA, segundo Gadotti e Brandão (2018) Os docentes precisam de um levantamento histórico-econômico dos estudantes ou da comunidade a fim de criar uma conexão entre o conhecimento técnico e o conhecimento popular. Por outro lado, Lima e Lima (2020) investigam a desistência na Educação de Jovens e Adultos e destacam a relevância de iniciativas em sintonia com a vivência dos estudantes, capacitação direcionada a esse tipo de educação e a disponibilidade de recursos para promover a dinamização na disponibilização de conhecimento científico baseado nas experiências vividas pelos alunos.

Para além de conhecer o perfil histórico - econômico do estudante, a fim de garantir a eficácia do ensino na EJA, Silva e Ciasca (2020) afirmam que as boas condições estruturais são consideradas importantes pelos profissionais da educação, para o bom desempenho das atividades pedagógicas.

Diante desse contexto, este trabalho busca investigar quais percepções teve um grupo de alunos licenciandos do curso de Ciências Biológicas, bolsistas do PIBID em turmas de EJA do Ensino Médio. Para tanto, traçamos os seguintes objetivos.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Conhecer a percepção de alunos graduandos em Licenciatura em Ciências Biológicas sobre o ensino de biologia para uma turma de educação de jovens e adultos em uma escola de Santarém-Pará.

3.2 Objetivos específicos

- Compreender as características da educação de jovens e adultos observadas em aulas dessa modalidade.
- Identificar quais modalidades didáticas de ensino de biologia foram observadas durante o processo de acompanhamento.
- Reconhecer que perspectiva os alunos licenciandos tem sobre a importância dessa modalidade de ensino ser mais bem trabalhada no curso de licenciatura em Ciências Biológicas.

4. METODOLOGIA

Esta pesquisa apresenta caráter descritivo e analítico onde se “observa, registra analisa e correlaciona fatos ou fenômenos, sem manipulá-los; estuda fatos e fenômenos do mundo social e, especialmente, do mundo humano, sem a interferência do pesquisador” (RAMPAZZO, 2010).

A pesquisa descritiva ora apresentada se desenvolve baseado em questionários, observação e levantamento de dados, (RAMPAZZO, 2005). E as análises de conteúdo são qualitativas e quantitativas, pois alguns dados são quantificados em números percentuais de respostas a vários itens do questionário.

Os métodos qualitativos descrevem uma relação entre o objetivo e os resultados que não podem ser interpretadas através de números, as interpretações dos fenômenos(atraves das respostas) são analisadas individualmente (apresentados em tabalas), porém os métodos quantitativos trabalham com dados numéricos para classificar e analisar os resultados, o que torna a pesquisa tanto descritiva como analítica (FERNANDES, 2009).

Foi realizada com seis alunos bolsistas, do Programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID), do curso de licenciatura em ciências biológicas, do programa de ciências Naturais, do Instituto de Ciências da educação, da Universidade Federal do Oeste do Pará, que realizaram observações em quatro turmas de Educação de Jovens e adultos, sendo uma turma de primeira etapa e três turmas de terceira etapa do ensino médio, de uma escola da rede pública de ensino, e em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, localizada na cidade de Santarém – PA, durante o ano letivo de 2023, no período noturno, e a professora de biologia supervisora do Pibid.

Os dados foram coletados durante o mês de março de 2024, por meio de questionário semi-estruturado, contendo nove perguntas (APÊNDICE A), aplicado através de formulários no *google forms*, levando em conta o que enfatiza Labes (1998, p.29) que ressalta a importância de ter atenção na formulação das perguntas, especialmente no que diz respeito a clareza, a terminologia adequada e a linguagem de fácil compreensão.

Onde as perguntas serão direcionadas para alcançar os objetivos específicos propostos pelo pesquisador. Já as técnicas mais utilizadas para coleta de dados são através da observação dos fenômenos, entrevistas com população alvo do projeto de pesquisa, questionários com perguntas abertas, ou fechadas ou ainda de múltipla escolha para a medição de opinião (FERNANDES, 2003). Em perguntas que objetivavam conhecer as percepções dos alunos licenciandos com relação as suas observações, vivências e reflexões sobre o ensino de biologia para os alunos de EJA, em uma escola pública.

Os questionários são compostos em sua maioria por perguntas subjetivas, e algumas objetivas com ou sem multiplas escolhas, e sempre que possível, associada a uma pergunta complementar sobre a justificativa de tal percepção, para detalharmos as análises do conteúdo destas respostas.

Segundo Triviños (1987), os questionamentos semiestruturados, “[...] favorecem não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]”, e podem revelar novas hipóteses a partir das respostas dos informantes, além de mostrar como os entrevistados compreendem a realidade através de suas respostas, reflexões, críticas e sugestões para superar os desafios nessa realidade observada.

O questionário foi interpretado através da análise de conteúdo onde o ponto de partida é a mensagem escrita, [...] que necessariamente expressa um significado e um sentido (FRANCO, 2008), ou seja, como eles percebem essa temática, e de forma quantitativa foram feitas análises de respostas iguais ou diferentes para as perguntas objetivas e subjetivas que utilizavam a mesma ou similar observação da realidade. Os dados obtidos foram digitados em planilhas do *Excel* (for *Windows*, 2007) e apresentados através de tabelas e gráficos, a seguir.

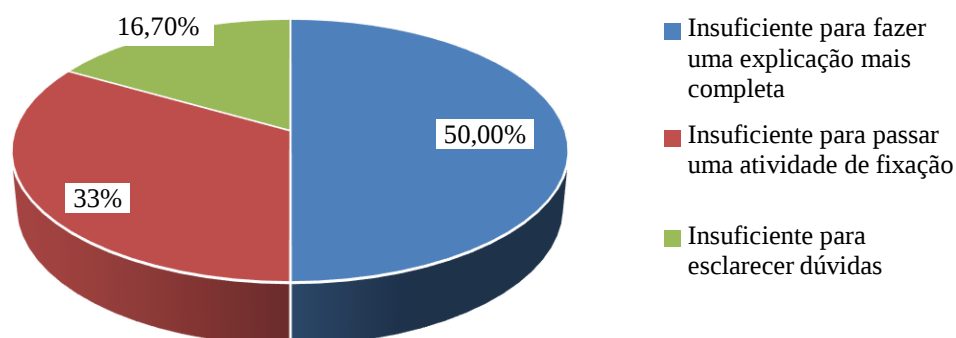
5. RESULTADO E DISCUSSÃO

A partir das respostas ao questionário respondido por seis alunos licenciandos de biologia das turmas participantes do programa PIBID edital 2022-2024 vamos descrever as percepções dos licenciandos de Ciências Biológicas sobre o ensino de biologia na modalidade EJA, nas turmas que acompanharam sobre supervisão de professor da escola, também participante do programa PIBID.

A primeira pergunta foi: “Na sua opinião, as normas referentes ao tempo de estudo reduzido (aula), turno (geralmente a noite) e frequência (mínima exigida) são suficientes para o aluno de EJA aprender de forma significativa?” Justifique sua resposta. Ao analisarmos os resultados, podemos observar que na percepção da totalidade dos alunos licenciandos (100%), o turno, a frequência e o tempo reservado para o ensino de biologia na turma de EJA não era suficiente, esse achado está de acordo com estudos de Silva & Oliveira (2019), que ao entrevistar professores de biologia do estado de Roraima, que trabalham com o ensino de Biologia em turmas de EJA, 77,8% destes relataram que o tempo é muito curto para o conteúdo ser devidamente trabalhado.

Entre as justificativas sobre a percepção dessa insuficiência do tempo, vimos que 33,3% dos licenciandos perceberam que havia pouco tempo para passar atividades durante a aula de biologia, 50% relataram que muitas vezes o tempo de aula não dava para realizar uma explicação mais completa do conteúdo e 16,7% relataram que muitas vezes não havia tempo para esclarecer dúvidas, vide **gráfico 1**. Dentre outros que agravantes para dificultar as condições de aprendizagem desses alunos, estão: pouca frequência de alguns alunos, os frequentes atrasados, as lacunas educacionais da formação anterior de alguns alunos, o desinteresse ou desânimo de alguns alunos que chegam cansados, e apresentam tem reflexos negativos no trabalho docente o que também pode interferir nessas melhores condições de aprendizagem nas turmas de EJA.

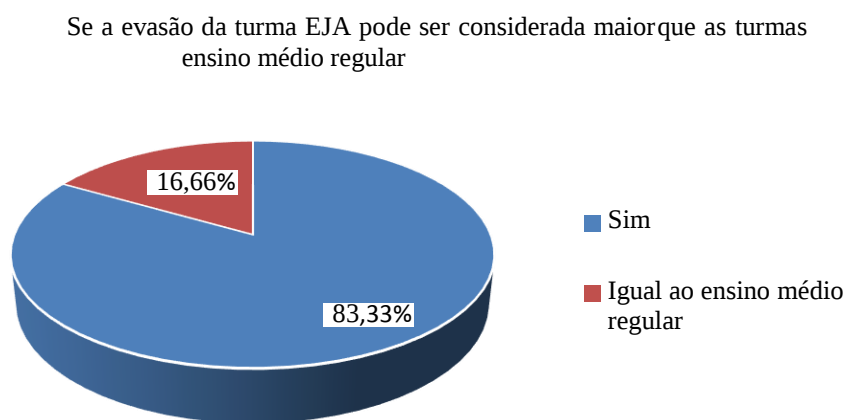
Gráfico 1. Justificativa sobre a percepção de que variáveis são insuficientes para uma aprendizagem significativa.



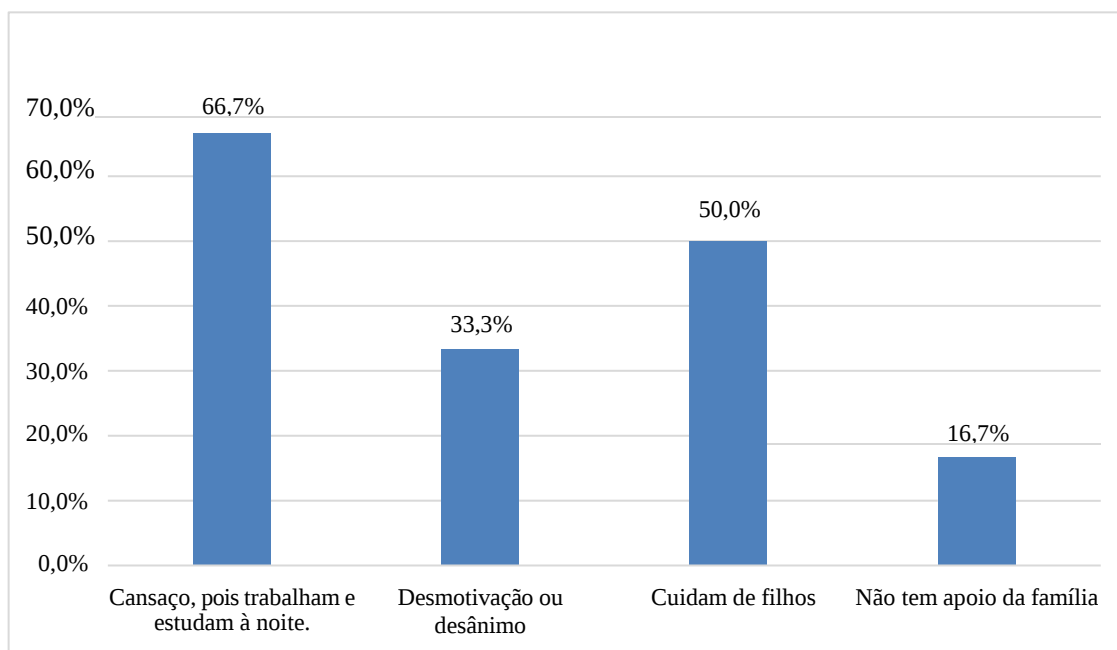
Esses achados também corroboram com pesquisas de professores de biologia, que atendem alunos de EJA, quando eles relatam sobre os fatores que dificultam o trabalho docente, destacam-se: a falta de tempo adequado, falta de interesse e compromisso dos alunos, a infrequência escolar, a falta de execução do planejamento por imprevistos, a problemas estruturais, a distância da escola da casa dos alunos, a falta de formação, material e metodologia adequada e a enorme evasão escolar nessa modalidade, o que desmotivam o professor (SILVA & OLIVEIRA, 2019). E de fato, a própria supervisora, professora da escola, relata que com o tempo reduzido, as vezes não há possibilidade de se trabalhar com a metodologia ativa, e o fato de ter uma aula de biologia por semana é considerado que também fator que dificulta o ensino de biologia, além de pouca frequência de alguns alunos, ou frequentes atrasados, ou quando algumas outras atividades da escola podem coincidir com as aulas de biologia, o desinteresse ou desânimos de alguns alunos, também é fator que dificulta o trabalho docente.

Quanto às percepções sobre a evasão escolar das turmas EJA em comparação com turma de ensino médio regular, a qual foi levantada com a segunda pergunta do questionário, podemos observar no gráfico 2, que a maioria dos licenciandos entrevistados (83,33%), percebe uma evasão maior nas turmas de EJA em comparação com o ensino regular, e apenas (16,66%) acham que os índices de evasão em ambas as modalidades se equivalem.

Gráfico 2. Justificativa da percepção sobre a comparação de evasão escolar entre as duas modalidades EJA e EMR.



Sobre as justificativas em que os licenciandos se baseiam para suas percepções sobre a evasão maior na modalidade EJA, estão no gráfico 3, e podemos perceber que 66,7% dos licenciandos acham que o cansaço oriundo do trabalho durante o dia possa ter reflexos importantes nessa maior evasão, e 33,33%, acredita que o desinteresse e a desmotivação, está ligado a essa maior evasão, já o fato de terem filhos pra cuidar podem ser as causas dessa maior evasão, para 50% dos licenciandos participante das pesquisa, e ainda 16,66% acreditam que muitas vezes os alunos não tenham apoio da família para frequentar as aulas, e isso pode dificultar a continuidade dos estudos e ter reflexos negativos que reforçam a evasão.

Gráfico 3. Justificativa sobre as possíveis causas de uma maior evasão para a modalidade EJA.

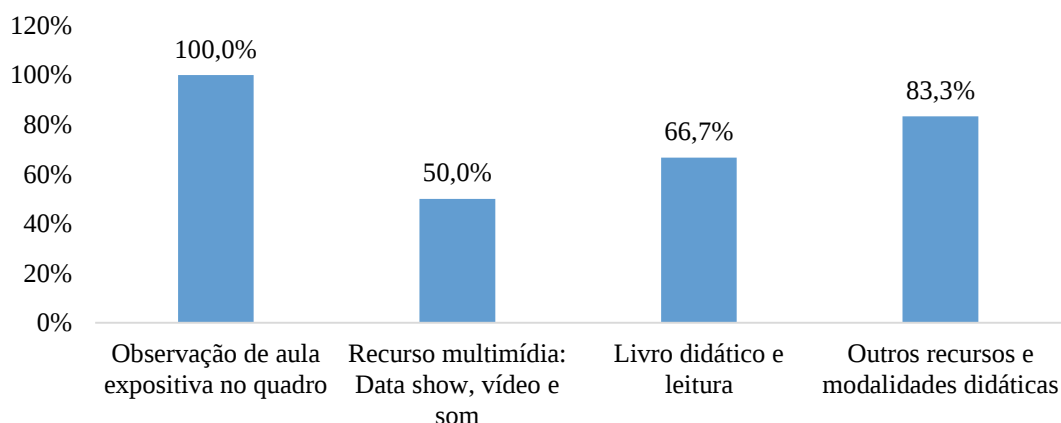
Apesar de Cury (2008) dizer que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) seja na atualidade uma alternativa viável para que as pessoas possam retomar seus estudos e garantir uma formação profissional e intelectual, representando um novo começo e os autores afirmam que a EJA é um direito de todos aqueles que não tiveram acesso à escola ou mesmo aqueles que não conseguiram completar seus estudos, existem questões que representam um maior desafio: a permanência e conclusão dos estudos.

De acordo com LIMA e colaboradores (2022), os alunos de EJA, já superaram um desafio muito grande para colocarem em perspectiva o retorno escolar e fazer matrícula, pois geralmente são jovens, adultos e idosos que por motivos diversos e/ou oriundos das mazelas sociais evadiram ou abandonaram a escola no passado, e aí vem à tona essa necessidade de novas tentativas de retomada do processo de aprendizagem, então retornar à escola já representa um grande obstáculo vencido, principalmente diante do sentimento de frustração do tempo decorrido e de certo constrangimento, por parte de muitos, em ingressar à escola em faixas etárias mais elevadas. Porém, se deparam com esse novo desafio da permanência desses alunos no decorrer do ano letivo e da necessidade de se conciliar as atuais responsabilidades, como, por exemplo, trabalho, família etc., com a rotina escolar e de estudos extraclasse e, diante desta constatação, o processo de ensino do público-alvo da EJA necessita ser diferenciado.

Ao observarmos o gráfico 4, podemos notar a diversidade de modalidades didáticas presenciadas pelos licenciandos, nas turmas EJA, sendo 100% deles observaram aulas expositivas utilizando o quadro, e 50% deles relatam que presenciaram a utilização de recursos didáticos multimídia nas aulas, 66,7% dos relatos apontam que foram observados o uso do livro didático e leitura, 83,33 % relataram que presenciaram outras modalidades didáticas e recursos, cujos

detalhamentos são mostrados na tabela 1.

Gráfico 4. Modalidades didáticas e recursos observados nas turmas EJA.



De fato, as formas mais tradicionais de seleção e abordagem dos conteúdos encontradas no Ensino Regular devem dar lugar a formas alternativas que possam favorecer a escolarização de trabalhadores, jovens adultos e idosos, anteriormente excluídos deste processo, por algum motivo. Nesse sentido, a definição prévia e coletiva de princípios norteadores do trabalho de seleção e organização dos conteúdos torna-se um instrumento valioso para o trabalho na EJA, na medida em que incorporam essas prioridades (OLIVEIRA, 2010), requeridas para um EJA ensino mais adequado.

Tabela 1. Outras modalidades didáticas e recursos observados nas turmas EJA.

1	“Observei alguns como o projeto do PIE, tinha como objetivo reutilizar alimentos que geralmente são jogados fora, mas que poderiam ser reaproveitados. Os alunos ficaram de apresentar tais alimentos para a turma, foram apresentados: Chá de casca de laranja, Geleia da parte branca da melancia, brigadeiro da casca de banana e geladinho de casca de beterraba, Geleia da parte branca do melão e suco de casca de abacaxi. Aulas de botânica onde os alunos levaram folha comestível, flores comestíveis, sementes, frutas e caule para apresentar em sala de aula e pontuar sua importância. Além de alguns trabalhos com cartolina para fazer um mapa mental com tópicos dos assuntos que estavam sendo repassados pela professora.”
2	“Mapa mental.”
3	“Trabalhos elaborados em grupo.”
4	“Trabalhos elaborados em grupo”
5	“Apresentação de trabalhos expositivos”

Verificamos o esforço do trabalho do professor supervisor PIBID da escola, que foi realizado nas turmas de EJA, e observado nos relatos dos licenciandos, pois podemos perceber que no gráfico 4, que apesar de 100% dos licenciandos presenciaram aulas expositivas utilizando o quadro, e a metade deles relatam que presenciaram a utilização de recursos didáticos multimídia nas aulas, 66,7% disseram ver o uso do livro didático e leitura e 83,33% dos relatos apontam outras modalidades didáticas e recursos variados, presentes na tabela 1 acima, já evidência esse zelo do docente em promover aulas que através de Projetos Integrados de Ensino (PIE) promovem aproveitamento de vivências cotidianas deles, e ainda abordando tema de reciclagem e nutrição, em relato de projetos que promoveram o reaproveitamento de resíduos de alimentos que iriam para o lixo, porém que servem para uma alternativa nutricional e ecologicamente correta, como a preparação de chá de casca de laranja, geleia da parte branca da melancia, brigadeiro de casca de banana e geladinho de casca da beterraba, geleia da parte branca do melão e suco de casca de abacaxi, ainda outro relato de aula, onde os alunos trouxeram folhas comestíveis para aula de botânica e outras modalidades didáticas como discussão em grupos, a realização de mapas mentais e apresentação de trabalhos em grupo, citado por dois entrevistados.

Quanto ao material com o conteúdo utilizado nas aulas de biologia pelas turmas de EJA, 100% dos licenciandos relataram que o material utilizado nas aulas geralmente são confeccionados pela professora, na forma de apostilas, para que tenham um material mais simplificado, as vezes com exercício, a fim de otimizar o tempo reservado para a disciplina biologia. Apesar de que 50% dos discentes de licenciatura em ciências biológicas relataram achar que o livro é o mesmo do ensino médio regular, mas nas aulas são mais utilizados materiais mais adequados ao curtotempo das aulas. Enquanto 50% dos licenciandos relatam que, como não veem o livro sendo usado, acham que não é o mesmo livro, pois veem que o material é produzido pela professora, para melhorar e facilitar a compreensão, devido ao pouco tempo reservados as aulas de biologia. Segundo relato da docente supervisora, ela confirma que o livro não é o mesmo, porém disponibiliza material de forma mais resumida e com exercício e envia geralmente por aplicativo de mensagem, para facilitar o estudo e a resolução das atividades.

Existe diferença na forma de abordagem do conteúdo nas turmas EJA, comparada à modalidade regular?

Não (16,7%) e sim (83,33%), dentre as justificativas dessa diferença na abordagem dos conteúdos, foram encontrados os argumentos abaixo:	
Respostas citando o ensino de EJA:	Respostas citando o ensino médio Regular (EMR)
O assunto é abordado de forma mais direta	Na abordagem há a possibilidade de fazer mais atividades na sala
O assunto é abordado de forma mais breve	
O assunto é pouco detalhado	Na abordagem há a possibilidade de detalhar mais o conteúdo
Com linguagem de fácil entendimento	Há a possibilidade de abordar mais o conteúdo com mais detalhes
Geralmente o assunto é associado a trabalho valendo nota	

Tabela 2- Diferenças na abordagem dos conteúdos no ensino de EJA e no ensino médio regular

De fato, segundo Oliveira (2007, p.88), diz que, ainda que as turmas sejam do mesmo ano escolar, no ensino regular ou mesmo na EJA, os planejamentos devem ser diferenciados, levando-se em consideração a realidade do estudante: “[...] a idade e vivências social e cultural dos educandos que não podem ser ignoradas”.

Quanto à abordagem dos conteúdos, podemos perceber na tabela 2, que a maioria dos licenciandos, 83,3% relataram que tem a impressão que a abordagem do conteúdo EJA é diferente da abordagem do ensino regular e apenas 16,6% disse que não notou diferença na abordagem do conteúdo. Entre as justificativas dessas diferenças, destacam-se: que abordagem na EJA contam com conteúdos mais breve, mais direto e com menos detalhes e com linguagem de fácil entendimento, geralmente associado a trabalho valendo nota. De acordo com a docente entrevistada, existe sim uma diferença na abordagem pois devido a alguns alunos da EJA, estarem fora da sala de aula a algum tempo, há uma necessidade de se trabalhar o conteúdo de forma mais compassada e com uma linguagem de fácil entendimento o conteúdo, e por que muitos outros alunos vêm pra aula com sono e cansados devido ao trabalho durante o dia.

Outra questão citada por muitos autores e que refletem aspectos observados em alunos de turmas de EJA são questões motivacionais, de acordo com Araújo e Neves(2021), estudando causas da descontinuidade dos estudos, o segundo motivo mais citado foi a desmotivação e o desinteresse, que perdia apenas para dificuldades em conciliar os estudos com o trabalho ou emprego, que seria a causa mais citadas entre os alunos de EJA, de uma escola pública do município de Serra/ES.

Existe diferença na forma de motivação de alunos de turmas EJA? Responda "sim" ou "não" e justifique sua resposta.

Sim (100%). Os argumentos de justificativa citados nesta questão estão a seguir:
1. Na EJA a motivação para interagir com o conteúdo é através de trabalhos valendo nota, no EMR não.
2. Não comentam muito sobre o ENEM com os alunos da EJA.
3. São estimulados ao cuidado com a entrega de atividades.
4. Alguns são muito esforçados.
5. Os alunos estão cansados e a maioria está sobrecarregada devido fatores familiar, social ou até mesmo de trabalho.
6. Os alunos são mais desmotivados pelo cansaço.

Tabela 3 – Diferenças na forma de motivação de alunos EJA

Segundo, Côrrea (2007), professor deve motivar a permanência dos alunos na escola, com estratégias e ensino que envolva o contexto dos alunos. Na tabela 3, podemos perceber que 100% dos licenciandos acham que há diferença na motivação dos alunos de EJA, entre as justificativas para essa percepção encontramos na tabela as respostas, que podemos resumir que os alunos EJA são motivados a interagir com o conteúdo por ser trabalho valendo nota, para terem cuidado para entregar as atividades. Outras respostas mostram as características que eles perceberam nos alunos como não falam muito sobre o ENEM, como os alunos do ensino médio regular, alguns alunos EJA são esforçados, e os alunos estão cansados e a maioria está sobrecarregada devido fatores familiar, social ou até mesmo de trabalho.

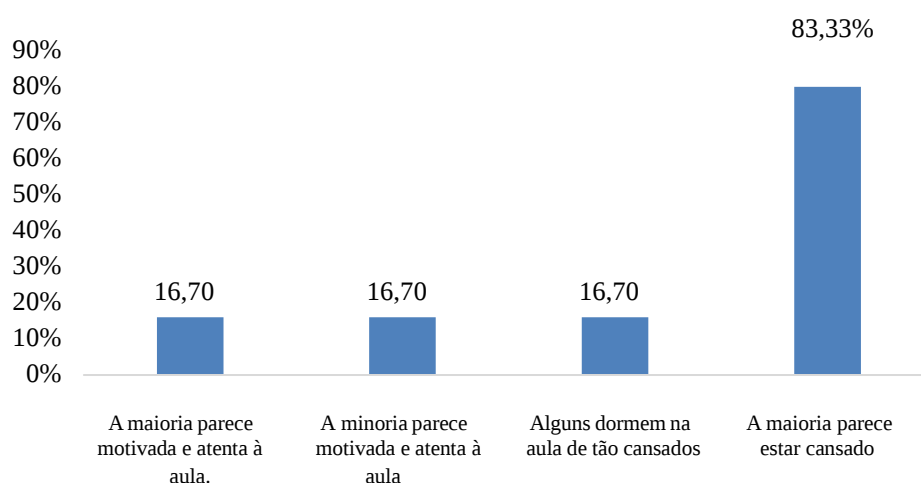
Podemos ver a relevância acadêmica desse estudo sobre a percepção dos fatores associados ou dos que contribuem com o desestímulo ou falta de interesse de alunos das turmas de EJA, pois a evasão representa mais uma frustração em não conseguir cursar ou dar continuidade aos estudos da Educação Básica, e terminar o Ensino Médio e em buscar uma formação a nível superior.

Como visto nos relatos dos licenciandos demonstrados na tabela 3, estes licenciandos, que serão os futuros professores precisam colocar em perspectivas essa modalidade de ensino e tentar compreender suas características e desafios, para proporcionar uma superação dessas dificuldades e,

talvez procurar formas de capacitação, ou metodologias e estratégias adequadas para fomentar uma aprendizagem mais significativa e de qualidade para esse público, pois apesar de cansados por muitas responsabilidades, alguns alunos EJA se esforçam para não desistir dos estudos, como podemos constatar nos relatos. Segundo a supervisora, ela sempre procura motivá-los a não desistir e completar o ensino médio.

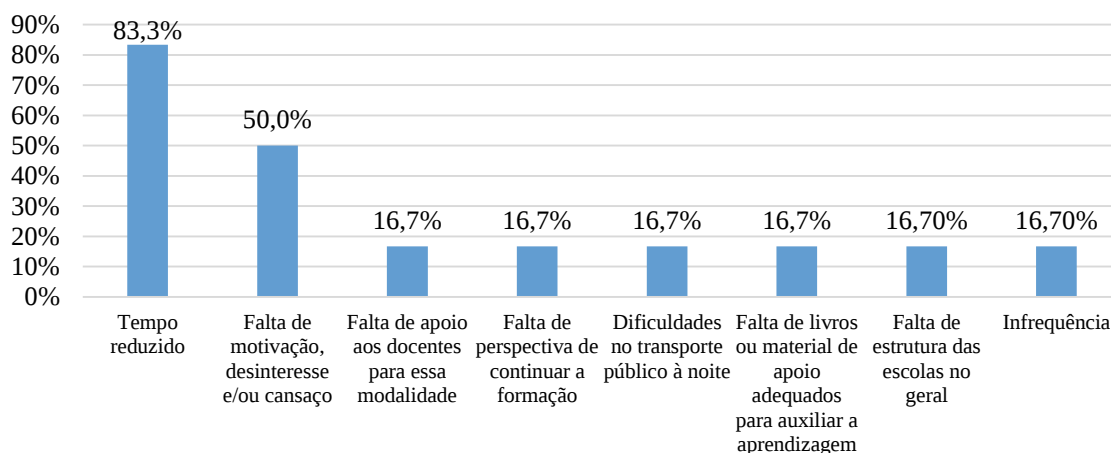
Neste sentido, Paulo Freire (1996), mostra-nos que a fundamental característica do EJA é que, o sujeito aprendiz é visto como ator de seu próprio aprendizado, e o propósito da educação é torná-los conscientes desta condição, para formação de sujeitos críticos com uma educação pela e para liberdade. Desta forma, o aluno precisa do amparo da escola para sobreviver ao processo, para atingir seus objetivos e satisfazer seus anseios, e que muitas vezes os alunos vêm para a escola com problemas, oprimidos, baixa autoestima, por vezes pela condição de excluídos, de retardatários no estudo, por já serem adultos, com responsabilidades inúmeras e que chegam à escola geralmente cansados, e diante de um situação nova, e diferente, sentem-se desestimulados a acreditar que são realmente capazes (CARBONE, 2013).

De fato, no gráfico 5, podemos ver que na percepção dos licenciandos, 83,3% que a maioria dos alunos EJA parece estar cansada e somente 16,7%, notaram que alguns dormem devido ao cansaço, que a minoria parece motivada e atenta, e o mesmo relato foi feito pela professora supervisora. Esse cansaço pode ser reflexo dos motivos que mais levam diversos alunos da EJA a desistirem dos estudos e que estão diretamente relacionados à sua subsistência e de seus entes familiares, pois muitos deles trabalham em jornada diurna e se esforçam para poder conciliar os estudos, e no decorrer do período letivo, o fardo físico e cognitivo chega ao seu limite e se manifesta por meio de atos de abandono, desistência, evasão e, até mesmo reprovação e não mais retorno à escola (LIMA, e COLS, 2022). Curiosamente 16,7%, em algum momento percebeu que a maioria dos alunos lhes pareceu atento e motivado, isso reforça questões de esforço diário desses alunos em superar esse cansaço e continuar acreditando que dará conta de concluir os estudos.

Gáfico 5. Características observadas quanto à motivação dos alunos nas turmas EJA.

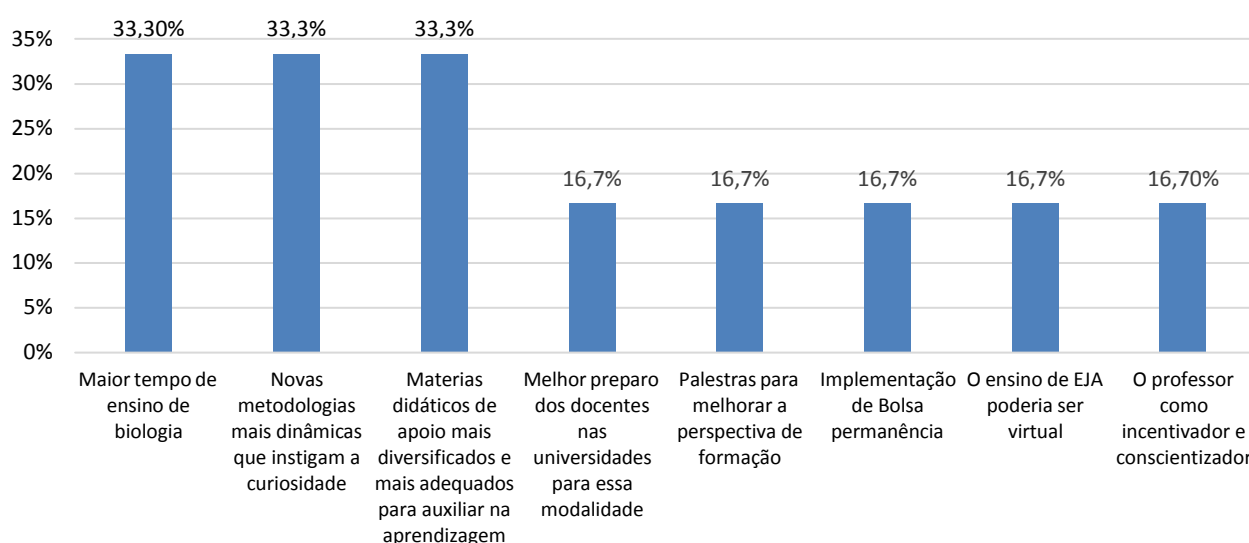
Dentre os principais desafios apontados para ensino de biologia nas turmas de EJA, estudos de Silva & Oliveira, 2019, mostram que 65% dos professores de Biologia da EJA estão insatisfeitos com as aulas que ministram, pois enfrentam muitos desafios: falta de tempo, falta de material didático, pois enfrentam sérias dificuldades para a realização dos trabalhos, as vezes tem que pagar, por falta de estrutura das escolas, pelo não funcionamento do laboratório de informática, poucos computadores e internet ruim, sabemos que a melhoria da educação pública requer investimento significativo na educação, oferecendo melhores condições de trabalho ao professor. Diante disso, procuramos saber sobre o que os entrevistados apontam como principais desafios para o ensino de biologia na modalidade EJA.

E verificamos no gráfico 6, que 83,33%, dos entrevistados relataram que o tempo reduzido é o maior desafio para o ensino de biologia na EJA, corroborando com os achados de Silva & Oliveira, 2019, acima citado, enquanto que 50% apontaram que o maior desafio é o cansaço, o desinteresse e o desânimo dos alunos, outros desafios apontados tiveram o mesmo percentual, 16,7%, a saber falta de apoio ao docente, falta de livros e materiais de apoio adequados, falta de perspectivas dos alunos EJA para continuar a formação, falta de estrutura geralmente encontradas em escolas públicas, a infrequências dos alunos, e até dificuldade com transporte que é comum durante o turno da noite.

Gráfico 6. Principais desafios para o ensino de Biologia na modalidade EJA.

Por isso, Carrano (2007), nos fala que o desafio do conhecimento para EJA não só pode ser circunscrito àquilo que alunos e alunas devem aprender, mas também que os educadores e educadoras aprofundem seus conhecimentos suas compreensões sobre seus sujeitos da aprendizagem. Então, o ensino, nessa perspectiva, não é um processo unidirecional, centrado no educador e pautado na transmissão dos saberes, mas trata-se de uma tarefa que não se baliza em treinamentos e transferência de conhecimentos, e, sim, um processo capaz de criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção (MOREIRA & FERREIRA, 2011), pelos educandos da modalidade EJA. E que também passa por questões de estruturas muitas vezes, precárias vistas em algumas escolas públicas.

Nesse contexto reflexivo, do ensino de jovens e adultos, buscamos questionar os entrevistados sobre o que eles elencam como sugestões para minimizar essas dificuldades observadas por eles e, no gráfico 7, podemos perceber algumas sugestões apontadas pelos licenciandos, sobre alternativas de superar as dificuldades observadas neste acompanhamento de turmas de EJA.

Gráfico 7. Sugestões para melhorar o ensino de Biologia na modalidade EJA.

Então, no gráfico 7, vimos que as sugestões passam por implementações políticas, como acesso a bolsa permanência e a possibilidade de ensino ser virtual, com o mesmo percentual, 16,7%, mas 33,33%, em maior percentual percebemos que um maior tempo para ensino de biologia seria necessário para bem como, o mesmo percentual (33,3%), sugeriu o uso de novas metodologias e materiais didáticos mais adequados e diversificados. E ainda, o mesmo percentual de entrevistados 16,7%, acreditam na contribuição do professor como instigador, incentivador e conscientizador desse aluno, ou na promoção de palestras para melhorar as perspectivas de formação. E sem desconsiderar a sugestão de um melhor preparo dos licenciandos para trabalharem nesta modalidade de ensino, que foi apontada por também 16,7% dos participantes da pesquisa.

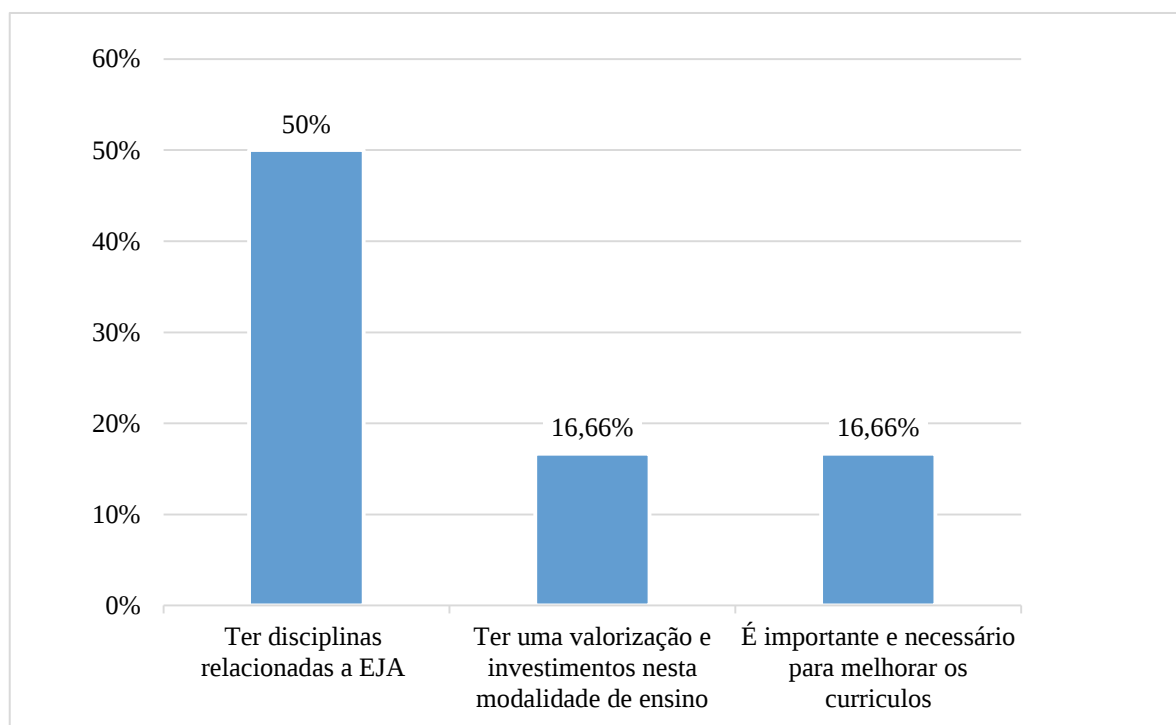
E como Romão (2010), nos fala que cabe ao professor encontrar alternativas de oferecer novas práticas didáticas, que consigam encantar os alunos, para que os mesmos se sintam com vontade de estar na escola, buscando novos conhecimentos, para que dessa forma possa valorizar e reconhecer a individualidade e necessidades específicas de cada aluno. Nesse particular, a sensibilidade do professor é de suma importância, pois cada classe se constitui como uma situação nova (CARBONE, 2013), o que de fato percebemos nesses relatos de acompanhamento das turmas EJA pelos licenciandos e observamos um esforço e sensibilidade demonstrado no trabalho da supervisora, docente da escola parceira (vide gráfico 4 e tabela 1).

Outra perspectiva é sobre o processo educativo, que deverá embasar-se na didática adequada e entender que as teorias são elaboradas para explicar de forma sistemática, determinados fenômenos e a ele cabe o discernimento na sua aplicação, para que se estabeleçam parâmetros entre o real e o ideal, entre a teoria e a prática. Então, o professor de biologia da EJA deve ser capacitado para analisar criticamente sua prática pedagógica, visto que ação e reflexão, entre o “que fazer” e o “como fazer” podem conduzir distorções complexas na prática educacional (ARAÚJO & NEVES, 2021).

Outro ponto relevante são as políticas educacionais se constituírem como a chave de decodificação para o processo de inserção dos jovens na educação, visto que um dos indicadores para a reconfiguração da EJA é configurar-se como um campo de políticas públicas, considerando que o Estado se torne responsável por essa educação com a finalidade precípua de garantir o acesso e permanência na educação e demais direitos (ARROYO, 2011). Mas também de investimento nas escolas públicas ajudam com que todos os alunos e os docentes tenham melhores condições de trabalho, além do aprimoramento com cursos de formação continuada para implementação de práticas pedagógicas mais adequadas a essa modalidade de ensino.

E as questões dos currículos, também tem que ser pensada e avaliada de forma que possa nos trazer uma melhor compreensão dos desafios desta modalidade de ensino EJA, pois muitas vezes é a chance derradeira desses alunos já adultos, não desistirem em definitivo de sua formação, para acessar melhores condições de trabalho e renda, para seu sustento e de suas famílias. Nesse sentido, a última pergunta foi: Você acha importante no currículo das licenciaturas de ciências biológicas haver tópicos avançados ou disciplinas optativas sobre metodologias alternativas mais apropriadas para o ensino de EJA? E essa pergunta se refere ao currículo das licenciaturas em ciências biológicas e levanta alternativas vislumbradas pelos entrevistados que possam ser implantadas nos cursos de licenciaturas, para uma melhor compreensão e capacitação dos licenciandos para atuarem no ensino de EJA (gráfico 8).

Gráfico 8. Sugestões para melhorar o ensino de Biologia na modalidade EJA a partir dos currículos nas licenciaturas.



Todos os entrevistados (100%) relataram ser importante melhorar o currículo das licenciaturas de ciências biológicas para atender de forma mais adequada o EJA. E com vimos no

gráfico 8, algumas sugestões foram apontadas sobre essa temática de proporcionar uma melhor formação dos licenciandos em biologia, onde 50% disse que poderiam ter disciplinas relacionadas ao ensino de jovens e adultos, e 16,7% disse que precisa mais investimentos e valorização desta modalidade de ensino, e 16,7% aponta que é importante e necessário melhorar os currículos para melhor atender a EJA e para pensar academicamente e discutir sobre esses desafios do ensino de biologia na modalidade EJA.

Os autores Santos (2004, 2006), consideram a grande relevância de que a universidade do século XXI, tenha o papel crucial na formação profissional de futuros(as) professores(as) de Ciências e Biologia para atuação na EJA, sobretudo para atender as classes populares, sujeitos que, predominantemente, compõem as salas de aula da EJA. E que possa ser possível vislumbrar um ensino de Ciências e Biologia voltado para a diminuição das desigualdades sociais e colaborar para que os(as) licenciandos(as), no exercício docente, contribuam para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e para o exercício da cidadania.

Porém, segundo Santos e colaboradores (2012) a respeito da criação de uma disciplina, ele relata que uma disciplina isolada não abordará todas as necessidades formativas para uma modalidade. O ideal seria que todas as disciplinas pedagógicas da licenciatura abordassem a EJA nas suas ementas e conteúdos programáticos de forma mais frequente. E devido alguns eventos que discutem tal temática apontarem a “necessidade de se organizar os projetos-pedagógico do curso de Pedagogia e demais Licenciaturas, assumindo a diversidade dos sujeitos da educação- jovens, adultos e idosos- e as múltiplas identidades desses sujeitos” (MACHADO, 2008), devido o educando da EJA ser considerado um ser plural, com muitas outras responsabilidades e atribuições e por isso, conhecer a sua trajetória de vida e utilizá-la como base no processo de aprendizagem, configura-se como uma das características necessárias ao professor que atuará nessa modalidade da educação.

Assim, há a necessidade de formar profissionais aptos, que reconheçam e levem em consideração a trajetória dos jovens e adultos no processo de ensino aprendizagem (SOARES, 2006). Porém, de acordo com Oliveira (2010), a formação de professores necessita ser compreendida nos seus múltiplos contextos, a saber: a) o da formação acadêmica; b) o das propostas oficiais; c) o das práticas pedagógicas cotidianas; d) o das culturas vividas; e, e) o das pesquisas em educação. Considerando-se cada um na sua especificidade, todos esses contextos contribuem para nos tornar os professores que somos, nos ensinamos *fazer e saber* docentes e nos levam à constituição das redes de sujeitos que somos e de professores que, ao longo do tempo, vamos sendo, que é uma construção contínua.

Assim como a falta da formação concreta e específica do licenciado em Ciências Biológicas quanto ao tratamento e metodologias a serem utilizadas nessas salas de aula para o ensino EJA. Cabe aos responsáveis pela formação de novos licenciados, implementar novas fórmulas de inclusão senão de uma disciplina exclusiva de maior conhecimento sobre a realidade das turmas da EJA, ofertar cursos, workshops, palestras entre outras atividades de cunho acadêmico que possibilitem a

participação efetiva desses futuros professores, sobre a importância de se ofertar educação de qualidade (JUNIOR & ARRUDA, 2020) para todas as modalidades de ensino.

E finalmente, notamos que a prática pedagógica deve levar em consideração a história e a experiência de vida dos alunos, conhecer seus valores, e a relevância do que os levou a continuar seus estudos, conhecermos a sua cultura, os saberes que eles trazem consigo durante toda a sua vida. Esses saberes adquiridos são de extrema importância na relação professor e alunos, e na elaboração do currículo escolar da EJA que deve ser contextualizada no meio educacional, como um desafio para ambas as partes, um avanço, ampliando seus conhecimentos partindo do que é real, consolidando suas aprendizagens prévias, e fortalecendo autoconfiança dos alunos (CARBONE,2013).

5. CONCLUSÕES

Concluimos que, o tempo reduzido para o ensino de biologia e o cansaço foram as maiores características encontradas nessas turmas EJA observadas e no que diz respeito as reflexões críticas sobre a superação desses desafios, relatara sobre a importância dessa modalidade de ensino ser incluída nos currículos das licenciaturas, bem como, a implementação de metodologias mais adequadas e materiais de apoio diversificado que auxiliem em uma maior aprendizagem e, o desenvolvimento de práticas pedagógicas motivadoras, além de palestras motivacionais para os alunos daEJA, e sem perder de perspectiva as melhorias na infraestrutura das escolas públicas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem um impacto vital na integração social e educativa, fornecendo oportunidades de ensino a pessoas que, por várias razões, não puderam frequentar a escola na “idade certa”. No cenário nacional, a EJA depara-se com diversos obstáculos, que vão desde questões organizacionais e políticas até aspetos educacionais e culturais. Especificamente, lecionar matérias específicas, como Ciências Biológicas, para alunos da EJA requer estratégias de ensino diferenciadas e sensibilidade às necessidades desse grupo de estudantes.

Dentro deste cenário, o presente estudo contribui para analisar as visões dos estudantes de Biologia em formação sobre as distintas abordagens e obstáculos no ensino de Biologia para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). O estudo ora apresentado pode ser ampliado para melhor compreensão de como os futuros professores percebem e interpretam as demandas e especificidades do ensino para a EJA, bem como suas próprias experiências e preparação para atuar nesse contexto. Além disso, a escolha por uma escola pública em Santarém como cenário da pesquisa busca contribuir para uma reflexão mais ampla sobre os desafios e potencialidades da educação na região amazônica, bem como, para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas e contextualizadas para esse público.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, M.G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2011

BRASIL. Lei de **Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394>. Acesso em: 12 nov. 2023.

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. PIBID Brasília: CAPES, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>, Acesso em: 3 fev. 2023.

BRASIL. **Constituição do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 22 abril.2024.

CARRANO, P. **Educação de jovens e adultos e juventude**: o desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na escola da “segunda chance”. REVEJ@: Revista de Educação de Jovens e Adultos, Belo Horizonte, v. 1, n. 0, p. 55-67, 2007. Disponível em: http://www.reveja.com.br/sites/default/files/REVEJ@_0_PauloCarrano.pdf. Acesso em: 22 dez. 2023.

CARBONE, Solange Aparecida Beletato. **Dificuldades de aprendizagem na educação de jovens e adultos**: uma reflexão com alfabetizadores da EJA. 2013. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

CARVALHO, Marlene, Primeiras Letras: **Alfabetização de Jovens e Adultos em espaços populares** / Marlene Carvalho- 1. ed. São Paulo: Ática, 2010.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. **Relatório de Gestão PIBID: 2009-2013**. Brasília: Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica – DEB. Brasília. 2013. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/1892014-relatorio-pibid-pdf>>. Acesso em 08 abr. 2023.

CURY, C. R. J. (2008): **Por uma nova educação de jovens e adultos**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/vol1e.pdf>. Acessado em março de 2024.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIEDRICH, M. et al. **Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas**. In Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 389-410, abr./jun., 2010.

GADOTTI, M.; BRANDÃO, J. E. **Educação de jovens e adultos – teoria, pratica e proposta**, 12ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2018.

GONÇALVES, Maria Fernanda. **Currículo Oculto e Culturas de aprendizagem na formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

JÚNIOR, H. M. & ARRUDA, J. T. **Situação da Educação de Jovens e Adultos e a formação do professor de Biologia para atuação na modalidade**. Research, Society and Development, v. 9, n. 9, 2020.

LABES, EMERSON MOISES. **Questionário: do planejamento à aplicação na pesquisa**. Chapecó: Grifos, pp. 29-31, 1998.

LIMA, F. G. P.; LIMA, A. R. C. **Evasão na educação de jovens e adultos**. Educação & Linguagem, v. 7, n. 1, p. 96–113, 2020. Disponível em: https://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2020/06/8_REDLi_2020.1.pdf. Acesso em: 22 abril. 2024.

LIMA, Gercileide da Costa, Córdula, Telma Maria ; COSTA, Sueli Xavier de Melo Silva [3], LIMA, Larissa Sofia Freire de Sá; MELO, Thais Susane Ananias Silva de [5], ANDRADE, Josecleide Pereira ; PAIVA, Francisco Aldy Ferreira de. **Evasão escolar no ensino de jovens e adultos: reflexões e intervenções**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 07, Ed. 09, Vol. 06, pp. 145-160, 2022. Disponível em <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/reflexoes-e-intervencoes>. Acessado em abril de 2024.

LOPES, Selva Paraguassu; SOUZA, Luzia Silva. **EJA: uma educação possível ou mera utopia?** CEREJA. 2010. Disponível em: http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_SelvaPLopes.pdf Acesso em: 20 out 2023.

MACHADO, M.M. **Formação de educadores de jovens e adultos**. Brasília: Secad / MEC, UNESCO, 2008.

MOREIRA, A.F.& FERREIRA, L. A. G. **Abordagem temática e contextos de vida em uma prática educativa em ciências e biologia na EJA**. Ciênc. educ. (Bauru) 17 (3) • 2011.

OLIVEIRA, I. B. **Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA**. Educar, Curitiba, n.29, p.83-100, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-602007000100007&script=sci_abstract&tlng=pt. Acessado em março de 2024

OLIVEIRA, I. B. de; PAIVA, J. **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004
OLIVEIRA, I.B. **As interfaces educação popular e EJA: exigências de formação para a prática com esses grupos sociais**. Educação, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 104-110, maio/ago. 2010.

RAMPAZZO, L. **Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. São Paulo: Loyola, 2010. 142. Revista EDICIC, 1(3), 127-142.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica para alunos dos cursos de graduação e pós-**

graduação. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

Romão, C. (2004). **Abordagens qualitativas de pesquisa**. Disponível em <http://www.cesarromao.com.br/redator/item24132.htm>. Consultado em 30/01/2024

SANTOS BS. A Universidade no século XXI. São Paulo: Cortez Editora; 2004.

SANTOS, P. R. dos. **O Ensino de Ciências e a idéia de cidadania**. Mirandum. Ano X.n. 17. 2006.

SANTOS, S. M.; MOURA, G. H. A., GUIMARÃES, S. S. M. & PARANHOS, R. DE D. **Silenciamentos revelados: a formação do professor de biologia para atuar na educação de jovens e adultos**. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012.

SILVA, L. M.; CIASCA, M. I. F. L. **Estrutura física escolar como fator determinante da qualidade na educação em escolas profissionais do Ceará: entre a realidade e o mito**. Research, Society and Development, v. 9, n. 7, p. e642974634, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4634>. Acesso em: 22 abril. 2024.

SILVA, C. V & OLIVEIRA, S. K. S. **O ensino de biologia na EJA a partir da proposta curricular do estado de Roraima**. Ambiente: Gestão e Desenvolvimento. V 12, n.01, 2019.

SOARES, L. **Formação de educadores de jovens e adultos**. In: (org). BeloHorizonte: Autêntica/ SECAD-MEC/UNESCO, 2006.

SOEK, A. M. **Fundamentos e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba: Editora Fael, 2010.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

APÊNDICE A– QUESTIONÁRIO

Sobre a percepção de licenciandos em Ciências Biológicas sobre os desafios no ensino de biologia em turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola pública no município de Santarém/PA.

TERMO DE ESCLARECIMENTO

Reforçamos que sua privacidade será preservada e a obrigatoriedade da inserção do e-mail é para controle para que não haja duplicidade de respostas.

Desde já, agradecemos sua participação e colaboração!

1. Na sua opinião, as normas referentes ao tempo de estudo reduzido (aula), turno (geralmente a noite) e frequência (mínima exigida) são suficientes para o aluno de EJA aprender de forma significativa?

Responda "sim", "não" ou "não sei dizer" e justifique sua resposta.

2. Quanto à evasão, você acha que é maior que nas turmas de EJA do que nas turmas de ensino regular?

Responda "sim", "não" ou "não sei dizer" e justifique sua resposta.

3. Que modalidades didáticas e recursos didáticos você observou nas aulas de biologia na turma de EJA ensino médio?

- ☐ Observação de aula expositiva no quadro
- ☐ Recursos multimídia (Datashow, vídeo, som)
- ☐ Livro didático e leituras
- ☐ Palestras
- ☐ Grupos de discussão
- ☐ Laboratórios específicos (química, física, biologia)
- ☐ Laboratório de informática.
- ☐ outros, quais? _____

CASO TENHA OBSERVADO OUTRAS MODALIDADES ALÉM DAS OPÇÕES ACIMA, escreva nesse tópico.

- 3.1. Quais outras modalidades didáticas e recursos didáticos você observou nas aulas de biologia na turma de EJA ensino médio?
-

4. Existe diferença na forma de abordagem do conteúdo nas turmas EJA, comparada a modalidade regular?

Responda "sim" ou "não" e justifique sua resposta.

5. Existe diferença na forma de motivação de alunos de turmas EJA?

Responda "sim" ou "não" e justifique sua resposta.

6. O livro didático utilizado na turma EJA é o mesmo que do ensino médio regular?

() sim. Como é trabalhado esse conteúdo? _____

() não. Qual é o material e como é trabalhado? _____

RESPONDA ABAIXO O COMPLEMENTO PERGUNTA DA OPÇÃO QUE SELECIONOU NA QUESTÃO ANTERIOR.

6.1. Como é trabalhado o conteúdo ou qual é o material utilizado na turma EJA?

7. Quanto a motivação percebida nos alunos EJA:*() a maioria parece motivado e atento a aula

() a minoria parece motivado e atento a aula()

muitos dormem na aula de tão cansados ()

alguns dormem na aula de tão cansados

() todos que vão parecem estar bem atentos.

() a maioria parece estar cansado

() a minoria parece estar cansado

8. Na sua opinião, quais os principais desafios percebidos no ensino de Biologia nas turmas de EJA?

E o que poderia ser feito para minimizar essas dificuldades (ex. quanto a motivação, capacitação de professores, materiais de apoio, etc)? _____

9. Você acha importante no currículo das licenciaturas de ciências biológicas haver tópicos avançados ou disciplinas optativas sobre metodologias alternativas mais apropriadas para o ensino de EJA?

Responda "sim", "não" ou "não sei dizer" e justifique sua resposta. _____

OBRIGADA!